



Entre Terras

POEMAS SEM FRONTEIRAS

TANIA PACHECO

TANIA PACHECO

ENTRE TERRAS

Poemas sem Fronteiras



Brasília
2025

Poeta: Tania Pacheco

Designer Gráfico da capa: Iván Alejandro Prado Pacheco

Revisora: Marília Pimentel

Ilustrador: Iván Antônio Prado

Diagramador: Michael Starllone de Araújo Arquilino

Coordenadora do processo editorial: Carmem Lussi



Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios
SRTVN 702 – Conj. P – Ed. Brasília Rádio Center – Sobrelojas 01/02
70719-900 Brasília – DF
Tel.: +55 61 9 9924 8062 E-mail: csem@csem.org.br
www.csem.org.br



@csembrasil



@csembrasil



CSEM

Direitos reservados. É permitida a reprodução citando a fonte original.

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pacheco, Tania

Entre terras [livro eletrônico] : poemas sem fronteiras / Tania Pacheco. -- Brasília, DF : Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2025.

PDF

ISBN 978-65-85775-31-1

1. Migrações humanas 2. Poesia brasileira
I. Título.

25-272622

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Direitos reservados. É permitida a reprodução citando a fonte original.

SUMÁRIO

MIGRAÇÃO 6

PRÓLOGO 7

Fronteiras 11

Almas migrantes 12

Amizade sem fronteiras 13

Sou eu 16

Mujer y río 17

Tida Amu Ajo 18

A mulher e o rio 19

Mulher 20

Venezuela Terra Minha 21

Levitando 22

A garota do porto 23

Poeta 26

FAMÍLIA 28

Mamá 29

Maternidad 30
Poema para Leah 32
Campanita Migrante 33
Feliz aniversário 35
Mi cuñado 36
El día siguiente...37
Sangre libertadora 38

AMOR E PAIXÃO 39
Amantes do domingo 40
Amor nas águas do Madeira 41
Café 43
Amor à distância 44

ACRÓSTICOS DE GRATIDÃO 45
Tres Luceros 46

SOBRE A AUTORA 47
SOBRE O ILUSTRADOR 51

MIGRAÇÃO

Prólogo

Este livro *Entre terras: poemas sem fronteiras* é antes de qualquer coisa uma celebração à poesia. Original e intenso, tem o coração como alvo certo. O tom empírico dessas poesias fornece-lhes uma singular beleza, porque nelas habita a sensibilidade de quem viveu experiências profundas.

Uma escritora em trânsito – assim podemos definir Tania Pacheco, a poeta venezuelana que há sete anos encontrou refúgio no Norte do Brasil, em Porto Velho, cidade circundada pelas águas densas do Rio Madeira e a emblemática floresta amazônica. Sua poesia nasce desse entre lugar, em que o tempo, cultura e língua se entrelaçam e criam um espaço híbrido que, ao mesmo tempo, limita/separa e une/aproxima.

A sua poesia representa uma terra sem fronteiras, em que a palavra dança ao ritmo do sentimento e se torna pátria própria para escritora e leitores. Neste primeiro livro, *Entre terras: poemas sem fronteiras*, as poesias de Tania Pacheco convidam o leitor a atravessar essa geografia sensível, em que Venezuela e Brasil não são meramente cenários, mas um coração pulsante que vibra entre as palavras.

Para um poeta, a pátria pode ser uma nação, uma língua, uma memória, a ausência de um passado ou o esforço contínuo de reconstrução de identidade, concebidos a partir de um outro espaço geográfico. Também pode ser um pequeno baú, onde cabem poucos objetos salvaguardados de uma vida anterior,

carregados como alicerces poéticos da alma. A poesia de Tania Pacheco traz à tona essa bagagem afetiva, compondo um mosaico de pertencimentos e deslocamentos.

A escrita de Tania, na singeleza da sua escolha lexical, ressoa em profundidade as marcas de sua origem. Seus versos dançam ao ritmo de uma mulher-solar, iluminada pelo mar, pelo sol e pelas montanhas venezuelanas. Mas, ao mesmo tempo, sua escrita abraça, também, afetuosamente a terra escolhida, o Brasil, a Amazônia. Cada linha dos seus versos é uma celebração à jornada do ser humano e reafirma a busca constante por novos caminhos, trilhas poéticas que se desdobram além das fronteiras, numa espécie de carinho à terra que guarda amores distantes, afaga a língua com sabores que se fazem textos, sendo aqui, filha recebida.

Assim, como na definição de Octávio Paz (1984), “[...] a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. [...] A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal [...]”, o leitor de *Entre terras: poemas sem fronteiras* é conduzido por uma travessia poética que rompe barreiras e entrelaça memórias e territórios, além da reflexão sobre nossas próprias raízes, saudades e deslocamentos.

Este livro nos chama a conhecer um painel amplo do pensamento e da sensibilidade dessa escritora ativa, que encontrou na literatura um abrigo para suas inquietações. Aqui, o leitor é apresentado por vinte e dois poemas, que o leva a uma viagem em torno de temas que perpassam vivências e identidades: a Venezuela, a migração, Porto Velho, a família e o amor. Como uma ponte, nas teias sensíveis que unem dois países, os poemas transitam

entre a intimidade lírico-amorosa, a saudade de pessoas, tempos e lugares longínquos e a esperança de um futuro a ser tecido, como é possível identificar no poema "Amizade sem fronteiras", em que duas crianças selam a união entre suas pátrias com laços fraternos, mesmo havendo a barreira linguística, o que não é um impeditivo para ela, porque "[...] no silêncio, eles encontraram algo em comum: a vontade de sorrir e brincar", o que ressalta a pureza do coração das crianças.

Já em "Almas migrantes", o leitor é levado a acompanhar a travessia dos que partem, trazendo consigo bagagens de memórias e corações abertos ao desconhecido: "En la brisa calida del amanecer/Llegan migrantes, con el corazon en piel/ [...] En sus ojos llevan histórias, sin contar/De tierras lejanas, de un ayer que olvidar". Também no poema "Fronteira", o eu lírico questiona a noção de linhas fronteiriças "Uma linha fina no mapa. Presença de almas, levando sua vida em uma mala. [...] Então, o que é uma fronteira?", o que provoca no leitor inquietações sobre a ideia de fronteiras geográficas e imaginárias.

No poema "Amor nas águas do Madeira", o eu lírico revela a delicadeza de um amor que acolhe e protege "tua mão na minha, tão firme, tão certa", guia como um farol, e que permanece pulsante mesmo após três décadas de união. Algo parecido ocorre em "Amantes de domingo", em que o dia é propício para o amor e "Para se tocar a quatro mãos. Perceber o silêncio". O texto, belo e sensorial, transmite a delicadeza e cumplicidade de um amor tranquilo. Parte da poética de Tânia é construída entre fragmentos de laços familiares, compondo um jogo temporal entre o antes, o agora e o depois. Sua mãe, sua neta, sua sobrinha, seus três filhos — todos marcam as tramas da sua escritura deixando impregnado em cada verso a força que sustenta a mulher-poeta,

como no poema "Mamá", em que entre saudade e gratidão, o eu lírico celebra sua mãe e, estende essa carícia a todas as mães. Na mesma cadência, o poema "Para Leah", revela a imensa saudade da neta, a garotinha que permanece em outra terra: "Recuerdo una hermosa niña. Que llevo en mi corazon. [...] Ella es mi nieta Leah [...]". O texto desperta empatia e solidariedade em quem o lê, pois todos nós, de alguma forma, somos migrantes de algum lugar e carregamos a dor da distância de alguém que amamos.

Para findar, salta aos sentidos do leitor a metalinguagem em "Poeta", em que o eu lírico brinca com o ofício de escritor estabelecendo um jogo metafórico com o beija-flor. Assim como um pássaro, a escrita de Tânia Pacheco alça voos altos e longos, atravessa ventos e fronteiras, desenha no ar os contornos de sua experiência migrante. Versa sobre despedidas e recomeços, perdas e ganhos, amores e esperanças.

Talvez, como a moça do poema "A garota do porto", a poeta nos revele seus segredos guardados em uma "caixinha privada de suas memórias". E, ao abrir essa caixinha, ofereça ao leitor palavras que confortam, que evocam, que pertencem a quem as lê.

São palavras que atravessam o tempo, os rios e as fronteiras.
São palavras que permanecem.
São palavras de Tania Pacheco.

Elizabeth Cavalcante
Porto Velho, 06 de maio de 2025.

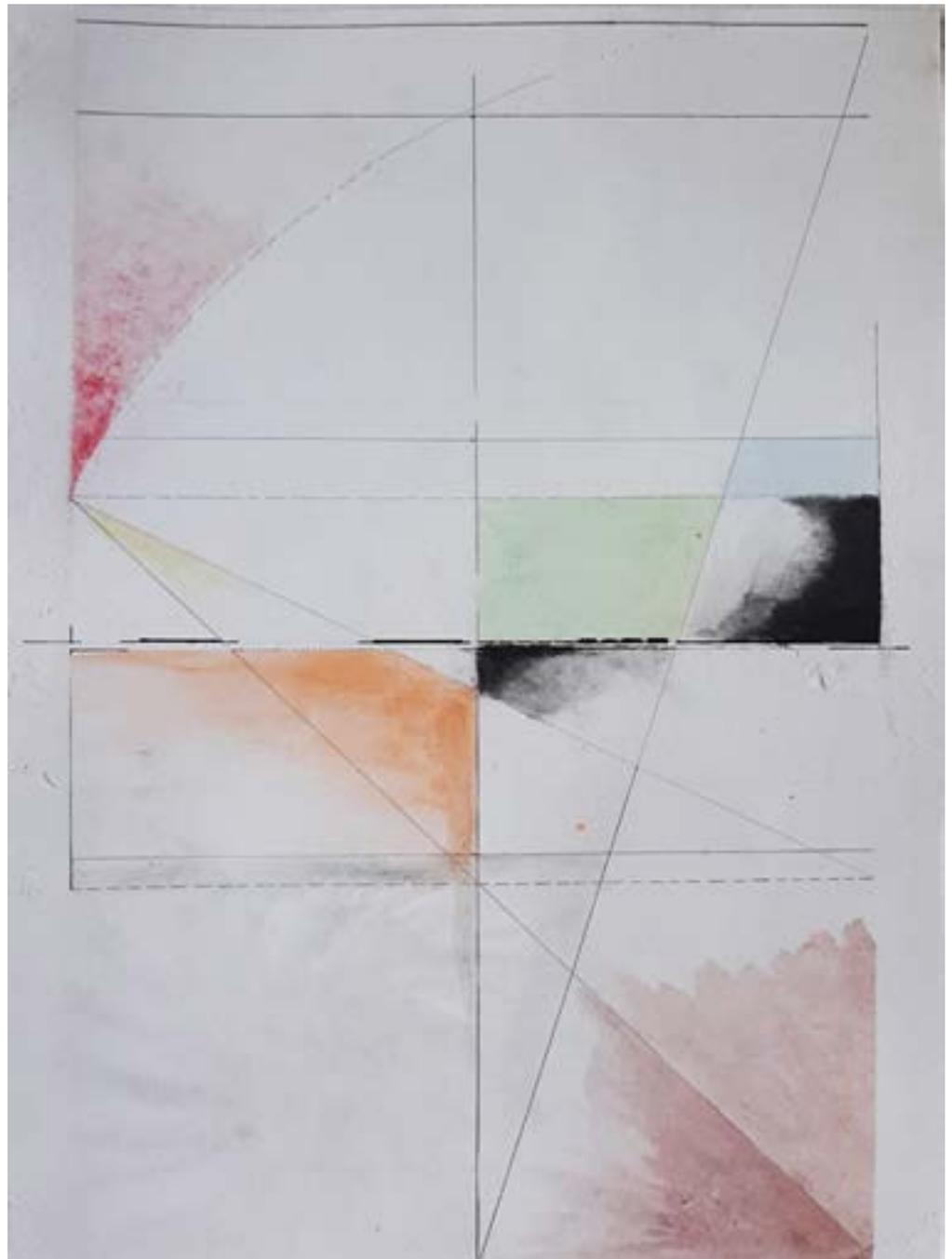
Fronteiras

Uma linha fina do mapa,
Presença de almas, levando
sua vida em uma mala.
Passos em busca de outras terras,
Onde o sol sorria e as
estrelas brilham.

O peso do cansaço
em cada pegada,
Acompanham medos e incertezas.
Tristeza de olhar para trás,
E não saber onde era o lar.

Então que é uma fronteira?
E em o silencio dela noite
uma voz responde...

Espaço de transformação,
Onde a esperança nasce
Entre o que fomos e aquilo
que podemos SER.

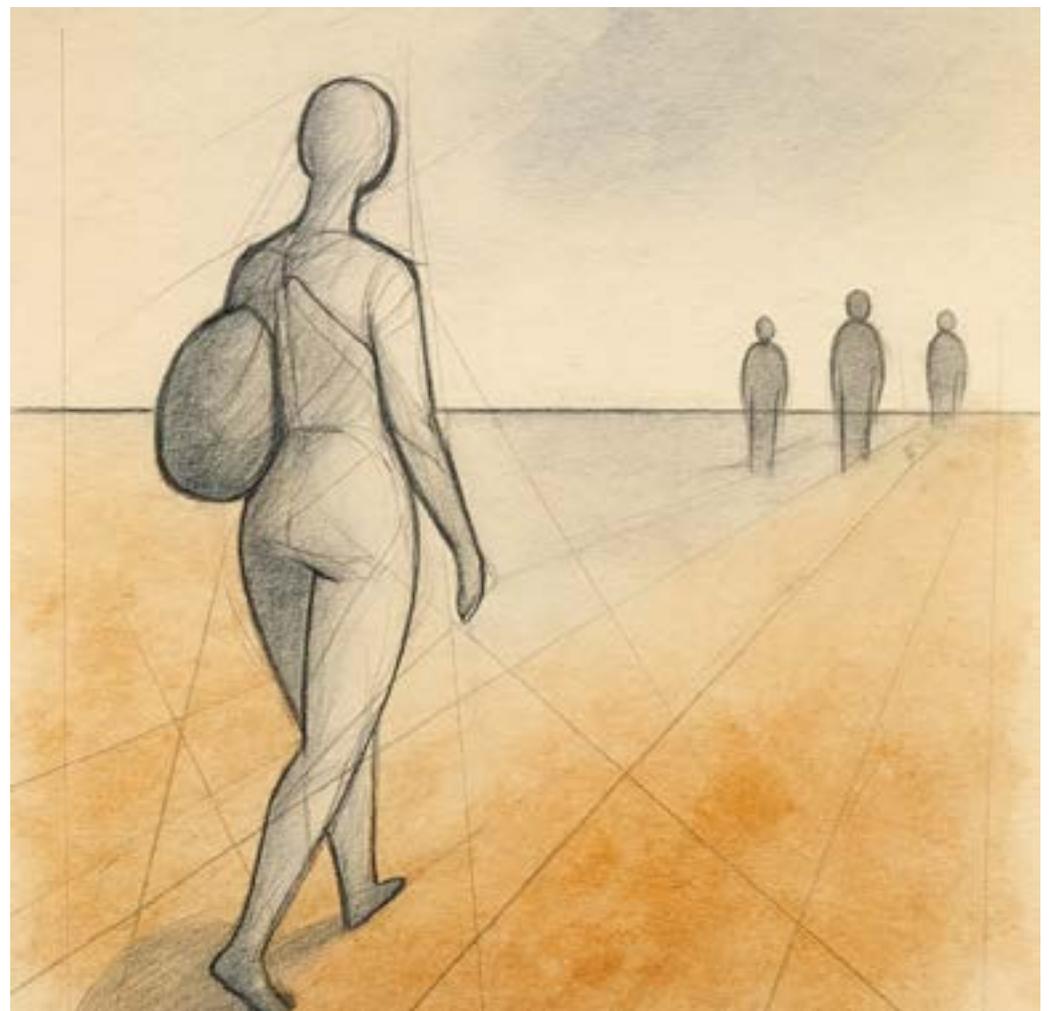


Almas migrantes

En la brisa calida del amanecer,
Llegan migrantes, con
el corazon en piel.
Cargados de sueños y de anhelos mil,
A Brasil llegan como lluvias de abril.

En sus ojos llevan historias, sin contar,
De tierras lejanas, de un
ayer que olvidar.
Con cada paso una nueva esperanza,
En tierras brasileras ,
encuentran alianzas.

Que en esta tierra fertil,
encuentren la paz,
Y la semilla plantada, se
convierta en flor.
Brasil, tierra de acogida,
no importa el color
Abraza al migrante con cariño y amor.



Amizade sem fronteiras

Na rodoviária de Porto Velho, duas crianças se encontraram pela primeira vez no meio de ônibus e um clima muito quente.

Victoria, uma menina venezuelana de sete anos, carregava em sua mochila sonhos e saudades de sua terra natal, de seus amigos e famílias que lá deixou.

Valner, um menino haitiano de oito anos, trazia consigo lembranças de um país de sol e montanhas, mas também do desafio de recomeçar.

A língua não foi uma barreira. Victoria falava espanhol, e Valner se expressava melhor em crioulo haitiano. Mas no silêncio, eles encontraram algo em comum: a vontade de sorrir e brincar.

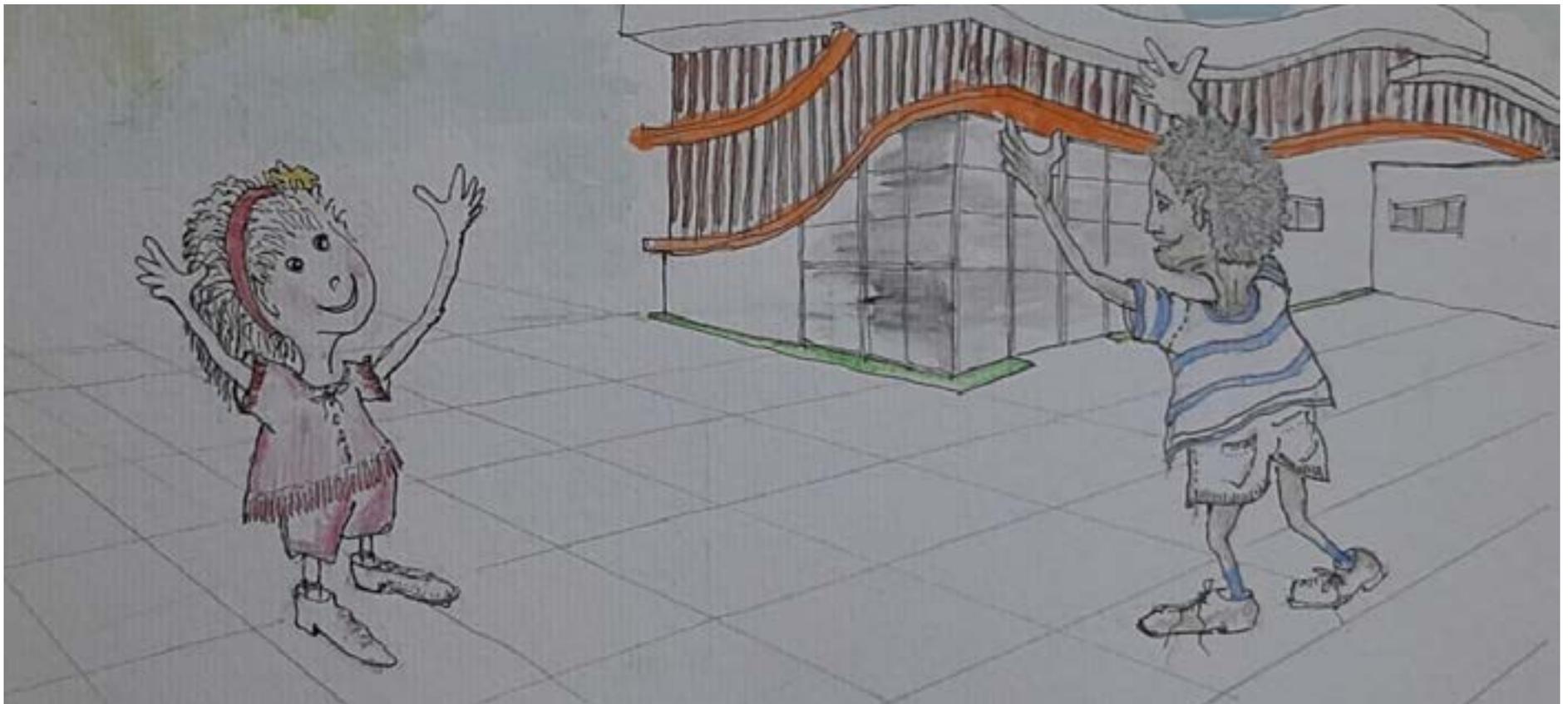
Eles se encontraram novamente na mesma escola, nesse lugar na periferia da cidade e foi aí onde os fios imaginários da amizade começaram a tecer uma linda história.

Certo dia, enquanto brincava com outras crianças, Victoria percebeu que Valner estava triste. Ele havia perdido o caderno onde desenhava as paisagens que sonhava visitar. Sem pensar duas vezes, Victoria lhe deu algumas folhas do seu próprio caderno. "Vamos desenhar juntos!", ela sugeriu.

Valner, emocionado, aceitou. E assim, juntos, começaram a criar lugares fantásticos, onde dois amigos viajavam por mares, florestas e cidades. As páginas que antes eram só folhas soltas agora se transformavam em asas, levando-os a lugares que nenhum dos dois podia alcançar sozinho



As outras crianças começaram a se interessar pelas histórias deles e logo formaram um grupo de viajeros sonhadores. Victoria e Valner, mesmo com suas diferenças, mostraram que a amizade não precisa de palavras perfeitas, apenas de corações abertos.



Lição:

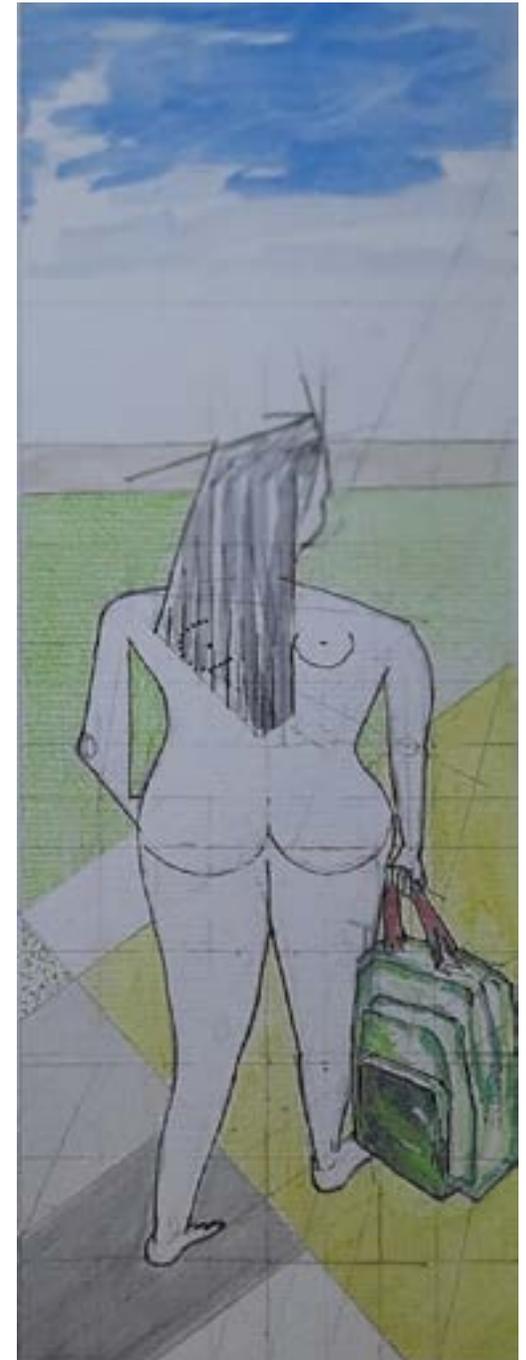
A empatia nos ensina a transformar as fronteiras em pontes, e que um sorriso pode ser o começo de uma grande aventura chamada amizade.

Sou eu

Levo minha terra na memória,
No coração o som dos rios.
Levo na pele, gravada minha história,
Viajando pelos caminhos
distantes e frios.

Sou mulher que migra
e cruza fronteiras,
Trago no ventre sementes
de esperanças.
Onde piso germinam palmeiras,
Sou raiz que floresce
com perseverança.

Sou caminhante e mi
alma se expande,
Onde quer que vá aprendo amar.
Sou trilha, sou praia com
ondas grandes,
Sou sol que aquece a areia do mar.



Mujer y río

Las lágrimas de la mujer
Perfuman el horizonte
Y recorren los caminos
Sin destino y sin nombre.

Con El vaivén de las aguas
Se mojan las ilusiones
Sus Anhelos y añoranzas
Se convierten en
canciones.

La brisa con El rocío
Baña tu cara bonita
Lá Luna en su amorio
Ilumina tu sonrisa.

Las mujeres son
como El río
Que crecen cuando
se juntan
Y su mayor desafío
Lo conquistan
cuando triunfan.



Tida Amu Ajo

(língua indígena waraos)

A junaba dauna eku
Jakabuia omonoko ekuia
Aubonona isia, way omi

Jo naruia, naoia kotai
Juria aubonobu
Obonobukore tai isia
Dokotu namonia.

Ajaka isia torai takore
A mojoro ejuraia siborori
Waniko isiko
yakeraja nakaia
Jokotakore a mojoro kuare.

Tida tuma jo monika
Idaia orikuare nakakore
Aubonobu anojiba isiko.



Tradução de Eurelis Moraleda

A mulher e o rio

As lágrimas da mulher,
Perfumam o horizonte.
E percorrem os caminhos,
Sem destino, sem um nome.

No vai e vem das águas,
Molham-se as ilusões.
Seus anseios e lembranças
Viram doces canções.

A brisa com o orvalho
Molha teu rosto bonito,
e a lua, em seu namoro,
Ilumina teu sorriso.

As mulheres são como o rio:
Crescem quando se juntam,
e seu maior desafio,
elas conquistam
quando triunfam.



Mulher

No baile da vida, dança a mulher,
Com a força do vento e
o brilho do querer.
Seu corpo, uma tela de
história e verdade,
Onde a cor é um canto de liberdade.

Na luta contra o preconceito,
ela se ergue,
com o olhar firme, com
a voz de rebelde.
Seus passos são versos,
sua risada melodia,
canta à resistência com pura harmonia.

Como flor no deserto, ela floresce,
Resistindo ao vento, com
fé que engrandece.
Sua pele testemunha de
batalhas e vitórias,
É um símbolo eterno de
sua própria glória.

Que o racismo desapareça
como sol na tarde,
E o poeta escreve palavras amáveis.
Mulher apodera-te de força e coragem,
Para defender sua essência
de amor e linhagem.



Venezuela Terra Minha

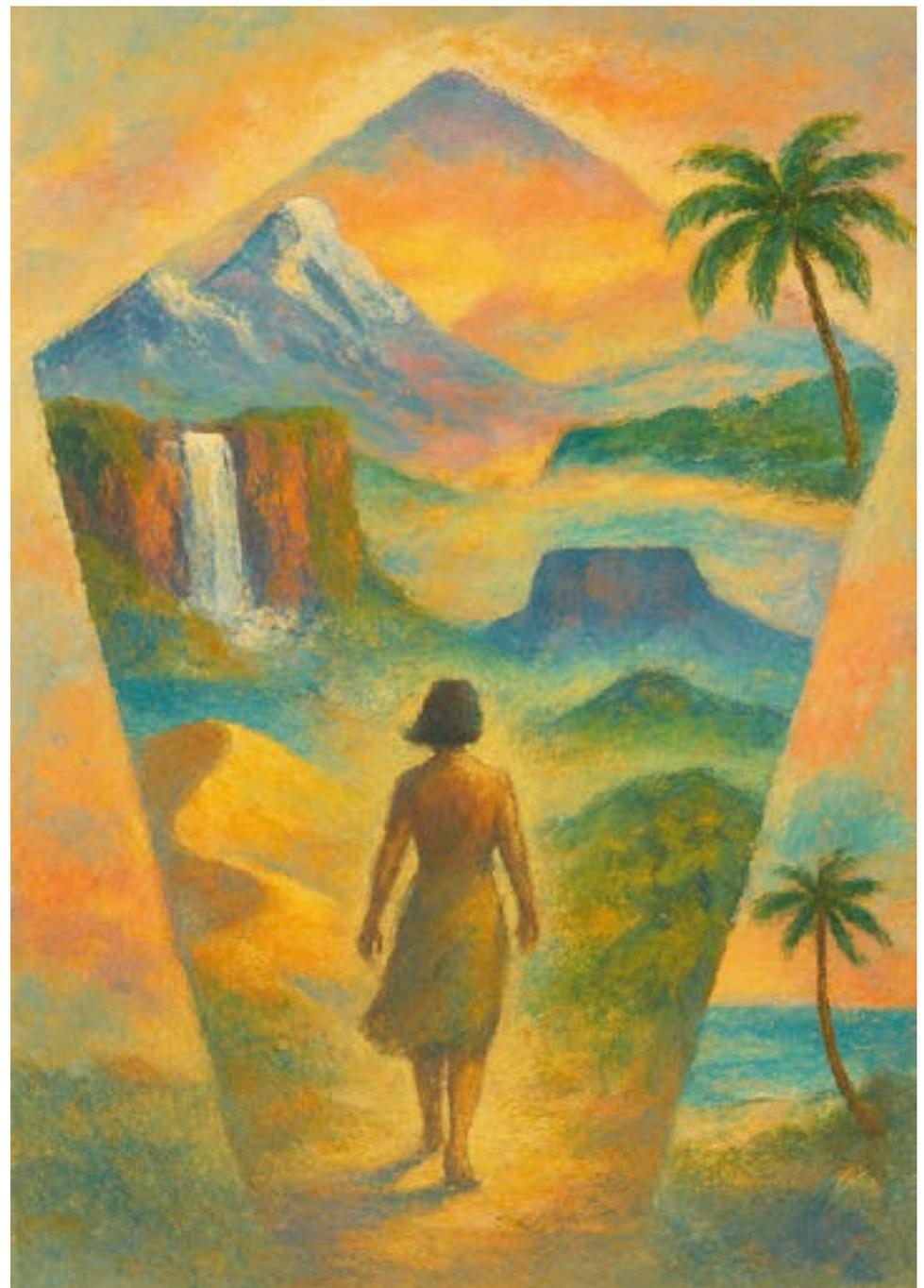
Venezuela terra minha,
Luz de estrela e amor.
Hoje dedico meu poema,
Que nasce do coração.

Com uma mala vou embora,
Você ficara tão sozinha.
Minha Venezuela, da alma,
Minha Venezuela bonita.

Meus passos percorrem hoje,
Muitos distantes caminhos.
Mas o bom filho volta a casa,
Não importa o que foi perdido.

Olhar a você de novo,
É um sonho recorrente.
Andar pelos roteiros,
E abraçar toda minha gente.

Pensar na Venezuela,
É um sonho inspirador.
Que motiva a Tania a migrante,
Fazer do mundo o melhor.



Levitando

Es verano! Las palmeras
danzan al ritmo de viento,
Ya siento el olor de arena y mar.

Cierro los ojos e imagino,
olas suaves, tibias,
Aquietando el ímpetu
en su travesía.

Navego en sus aguas cristalinas,
Que una vez mojaron
de felicidad mi alma.

Levitando me
reencuentro contigo,
Con el sol, la playa y
cielo como testigo.



A garota do porto

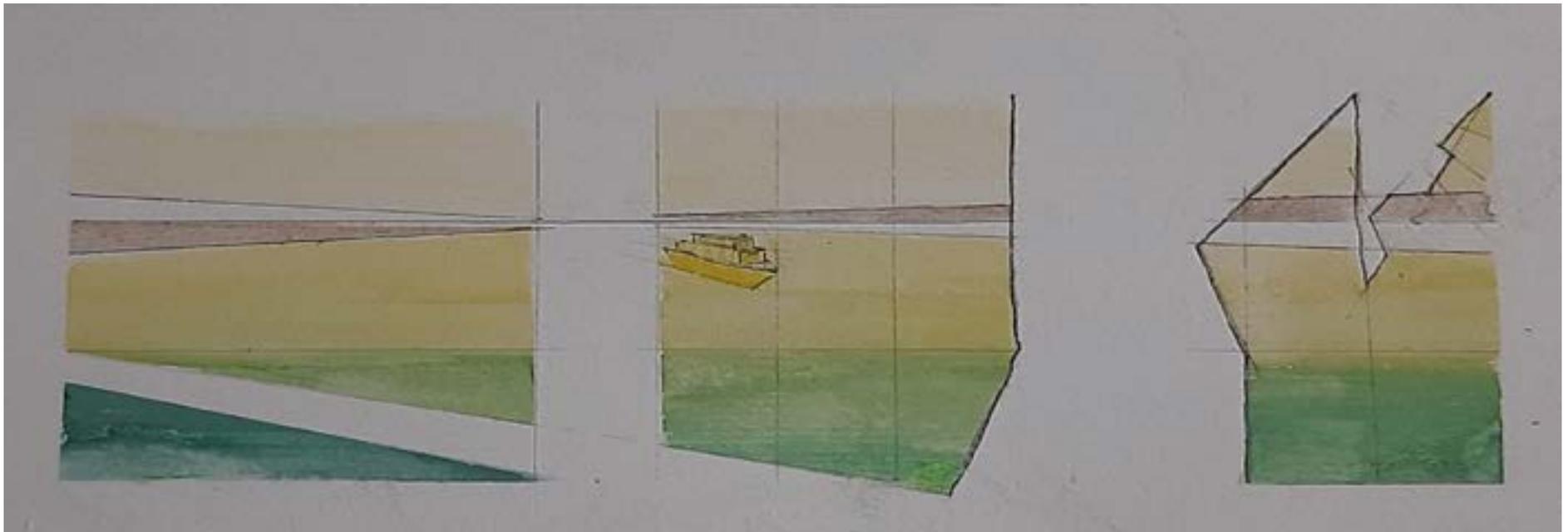
Se você gosta de sonhar? Inventar história! Fique atento com esta que vou a contar...

Elizabeth, é filha de Lulu, a vendedora de peixe do mercado central. Ela depois de finalizar a jornada de venda, caminha até Estação Ferro Mamoré por a ribeira do rio. É verão e o sol ilumina com luz y calor a cidades de Porto Velho.

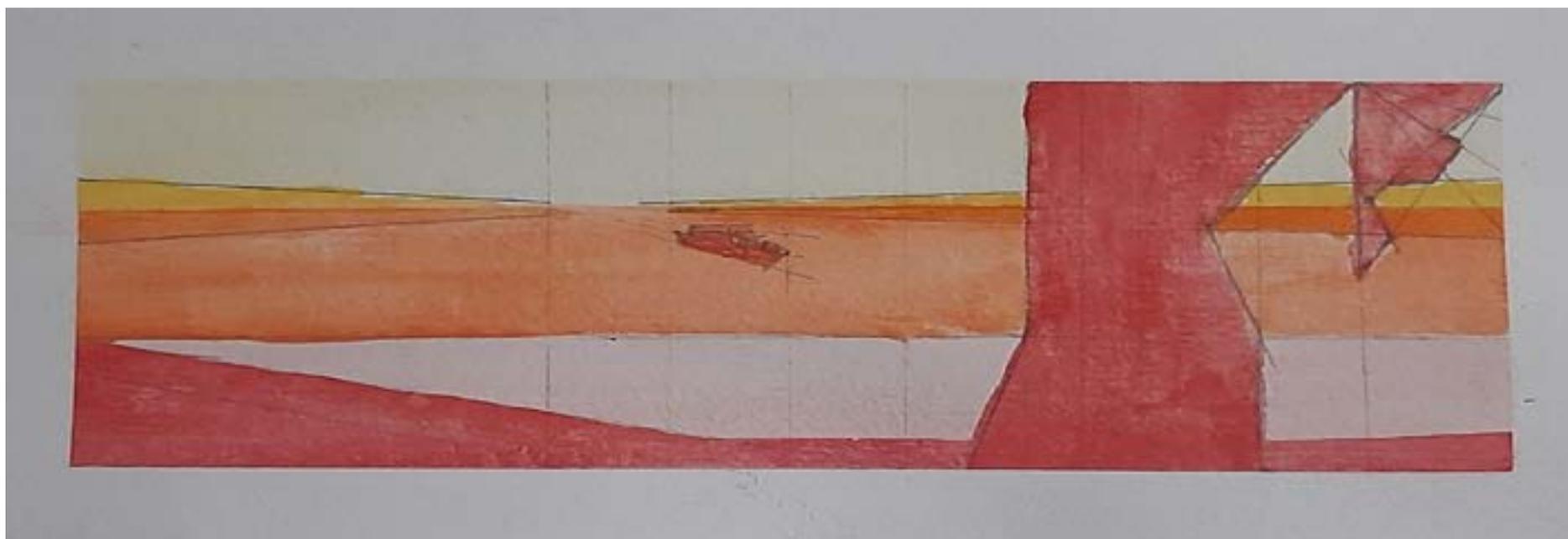


Os pensamentos de Elizabeth, têm apenas um foco: chegar ao porto para fazer a viagem.

Em cada passo as memórias de infância aparecem uma a uma, transformando a caminhada em uma linda aventura, com lembranças de seu pai, a quem ela acompanhava a pescar é por isso que ela gosta muito de aquele lugar.



Chega ao porto e os olhos dela garota se maravilham! Com as cores daqueles barcos que ficavam pequenos diante da imensidão do milagre da natureza. Todos os sábados ela faz a mesma viagem, escolhe o barco que tem muitos desenhos coloridos, mergulha no que parecia um arco-íris, que a levará pelas caudalosas águas. Fecha os olhos e começa o passeio.

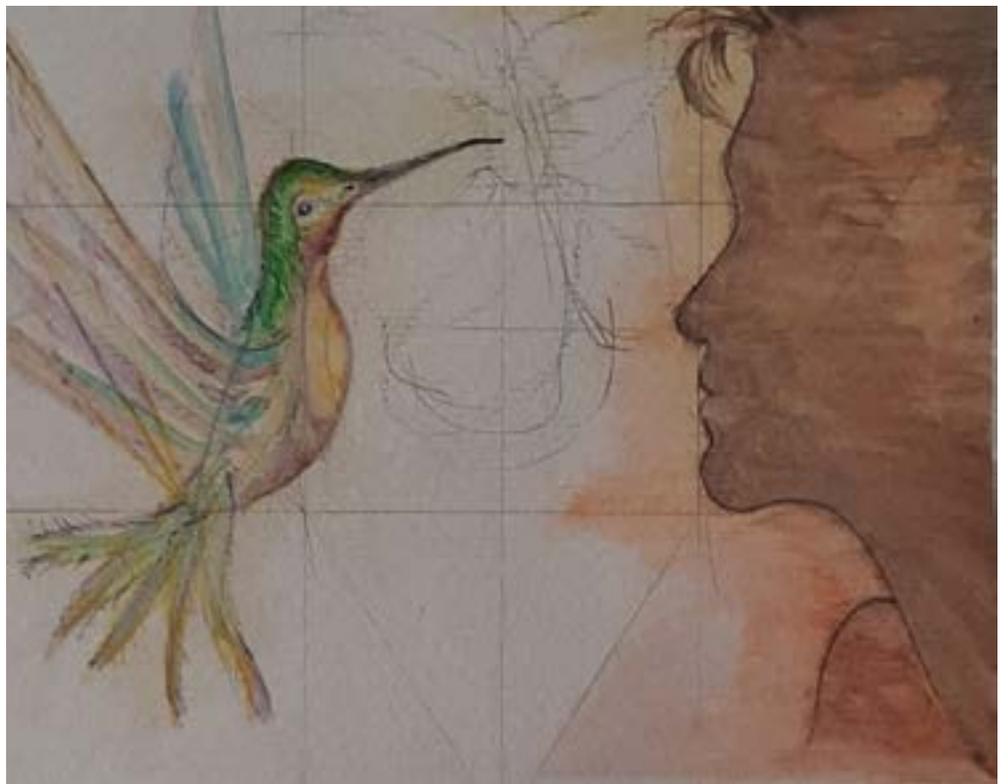


Mais um sábado e Elizabeth, volta para casa ainda com a esperança de algum dia navegar nas águas majestosas do Rio Madeira.

Poeta

Inspirada pela poesia, numa tarde de primavera eu estava escrevendo no jardim, quando o bater de asas de um beija-flor chamou minha atenção naquele dia.

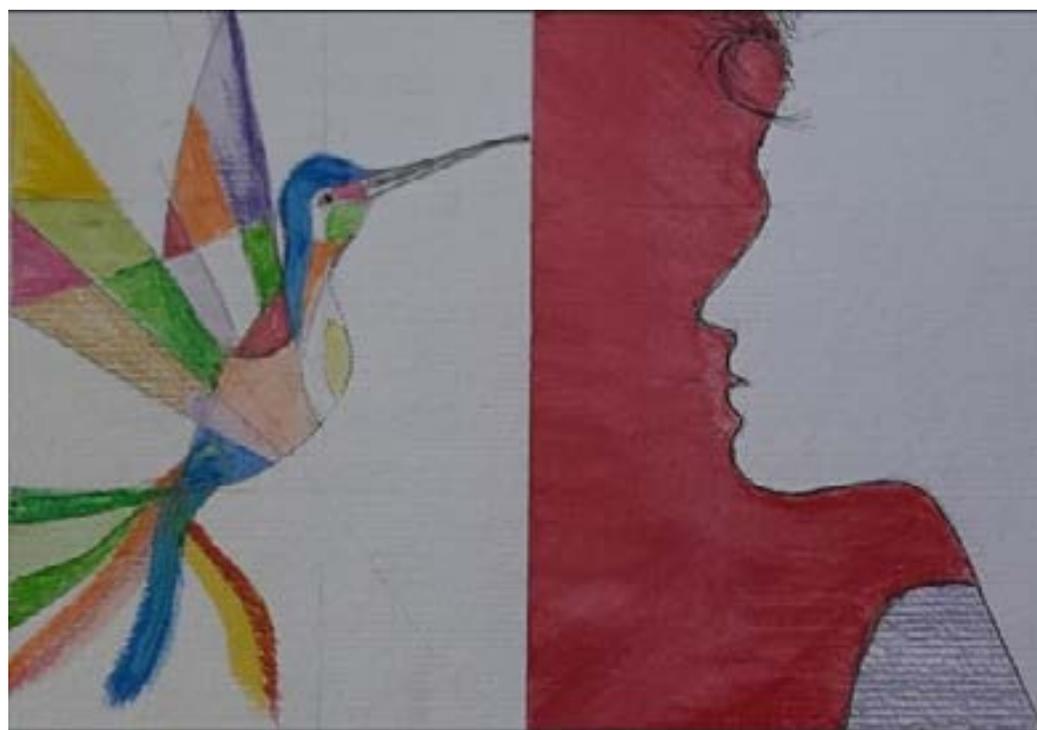
Surpreendidas pela sua beleza e simpatia, é uma ave muito bonita que inspira com sua alegria.



Ele se aproximou e
perguntou com sua canção...
Você é escritora?
Eu respondi suavemente... Não!

Eu sou um passarinho poeta!
Porque meus
pensamentos rimam,
Voam como você no vento,

Acompanhando paixões,
amores e sentimentos.



FAMÍLIA

Mamá

Eres mi puerto seguro,
Donde me abrigo del viento.
Eres calma y eres paz,
Que alivia mis sufrimientos.

Tus ojos son esa luz,
Que ilumina mi destino.
Eres la estrella fugaz,
Que me vá abriendo camino.

Hoy estas lejos de Brasil,
Y tu corazon me acompaña.
Soy fruto de ese amor,
Que llevaste en tus entrañas.

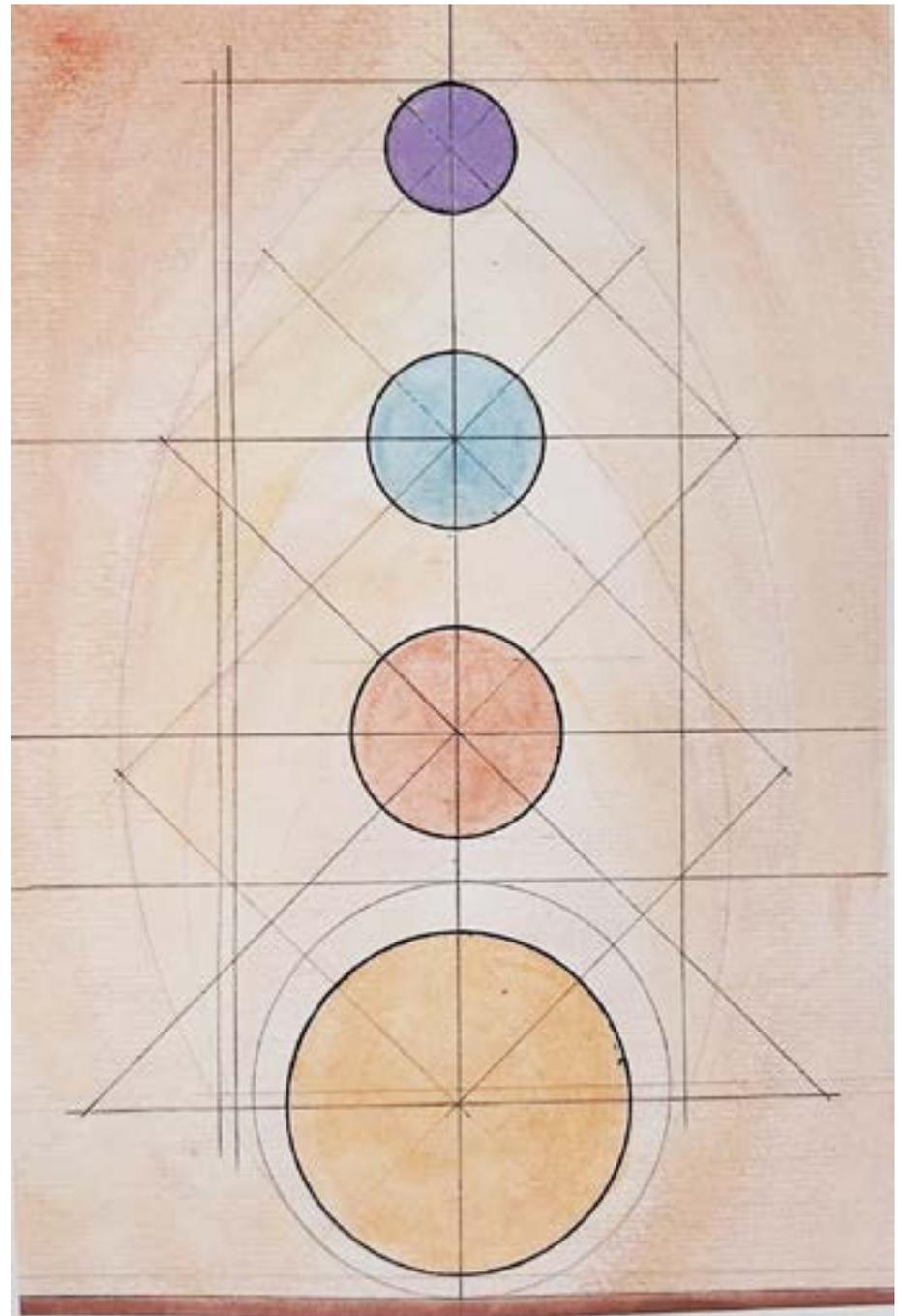
Hoy alzo mi copa por ti,
Para celebrar este dia.
Bendita todas las madres,
Dios, cuidame la mia.



Maternidad

Don maravilloso que tiene la mujer para traer al mundo vida. Semilla de valentía plantada en tierra fértil, donde en algún momento en el cuerpo de la mujer laten dos corazones, sincronizadamente y durante nueve meses de espera, se presenta ante ti el amor más grande.

Iván: Milagro que llegó de forma mágica. Mi primer regalo de amor, agradezco por elegirme y transformar mi vida.



Definitivamente Dios tuvo mejores planes
para mi.

Tu presencia es la chispa de energia que me motiva, la primera pieza en la construccion de una familia unida por el eterno lema "juntos y felices".

Vanessa: El dia que naciste, el cielo se ilumino y Dios con su infinita generosidad, me obsequio un hermoso regalo. Eres sublime, tejida con hilos de bondad, tu sonrisa brillante y pura tiene el poder de iluminar los rincones mas oscuros, dejando una estela suave y magica, como ese mar profundo que danza junto a ti con libertad.

Victoria: Ver crecer tu espiritu valiente haciendo honor a tu nombre, me llena de orgullo, tu inteligencia en medio del silencio, de la quietud, ha sido un increíble regalo. Eres fuente de alegrías e inspiración, eres mi mas hermoso poema hecho realidad.

Maternidad? conexión unica e indescriptible entre madre e hijos, donde las alegrías y las angustias se entrelazan, donde el amor alivia el cansancio, el espacio reservado en tu corazón para tus amados hijos.

Poema para Leah

(Mi nieta)

En esta mañana hermosa,
Llena de magia y de sol.
Recuerdo una hermosa niña,
Que llevo en mi corazón.

Ella es mi nieta Leah,
que todos los días la sueño.
Mi alma soríe contenta,
Cada vez que la recuerdo.

La veo en la estrella fugaz,
Que alumbra el lindo cielo.
Con fé le ruego a Dios,
Que pronto nos reencontremos.



Campanita Migrante

Com las alas del viento campanita voló,
De Venezuela a Brasil, caminos recorrió.
Con patitas valientes, su viaje inició.

Bajo el sol de Amazonas
y luna de ilusión,
Mi perrita escribio su historia
con mucha pasón.

Entre risas y ladridos, con
gracia y canción,
La mascota migrante
encontro conexión.
Su familia la cuida con dedicación,
Por todo su amor.

En un rincón de Brasil que
eligio para estar,
La campanita migrante, nos hace soñar.
Con huellas en dos tierras



de su vida hablaran,
La mascota viajera hace camino al andar.
Esta es una historia real
de amor y empatía,
De agradecimiento a Dios,
por estar en mi vida.

Siempre estarás en mi corazón.

Feliz aniversário

É incrível como a vida vira alquimia e nos torna uma bela obra de arte e até nos surpreendemos com o resultado e é aí que você toma consciência de que é o criador dessa transformação.

Nessa jornada temos experiências instrutivas, que nos dão forças para continuar e ser pessoas melhores. Pelo caminho encontramos pessoas maravilhosas que nos acompanham e nos guiam com a sua luz e nos mostra uma magia chamada amor.

A caminhada não acabou, você ainda respira, está vivo, é forte, é resiliente. A vida tem coisas lindas esperando por você, nem mesmo as tempestades que chegam sem avisar podem impedir a missão vir a mundo: SER FELIZ.

Feliz Aniversário, sobrinho Aarón

Com amor sua tia

Mi cuñado

Amor a primera vista,
Fue lo que Almeida sintió,
Cuando sin permiso entró,
En la fiesta de la vereda.

Al ver a la cumpleañera,
Que 15 años cumplía,
Su corazón salto de alegría!
Y enseguida proclamó..
Esa será mi mujer! antes los ojos de Dios.

Mayita con su carácter,
Al principio resistió.
Y después....más adelante!
Entre sus brazos cayó.

Esta historia es real,
A mí no me la han contado!
Porque desde hace 34 años,
Ali Almeida es mi cuñado.

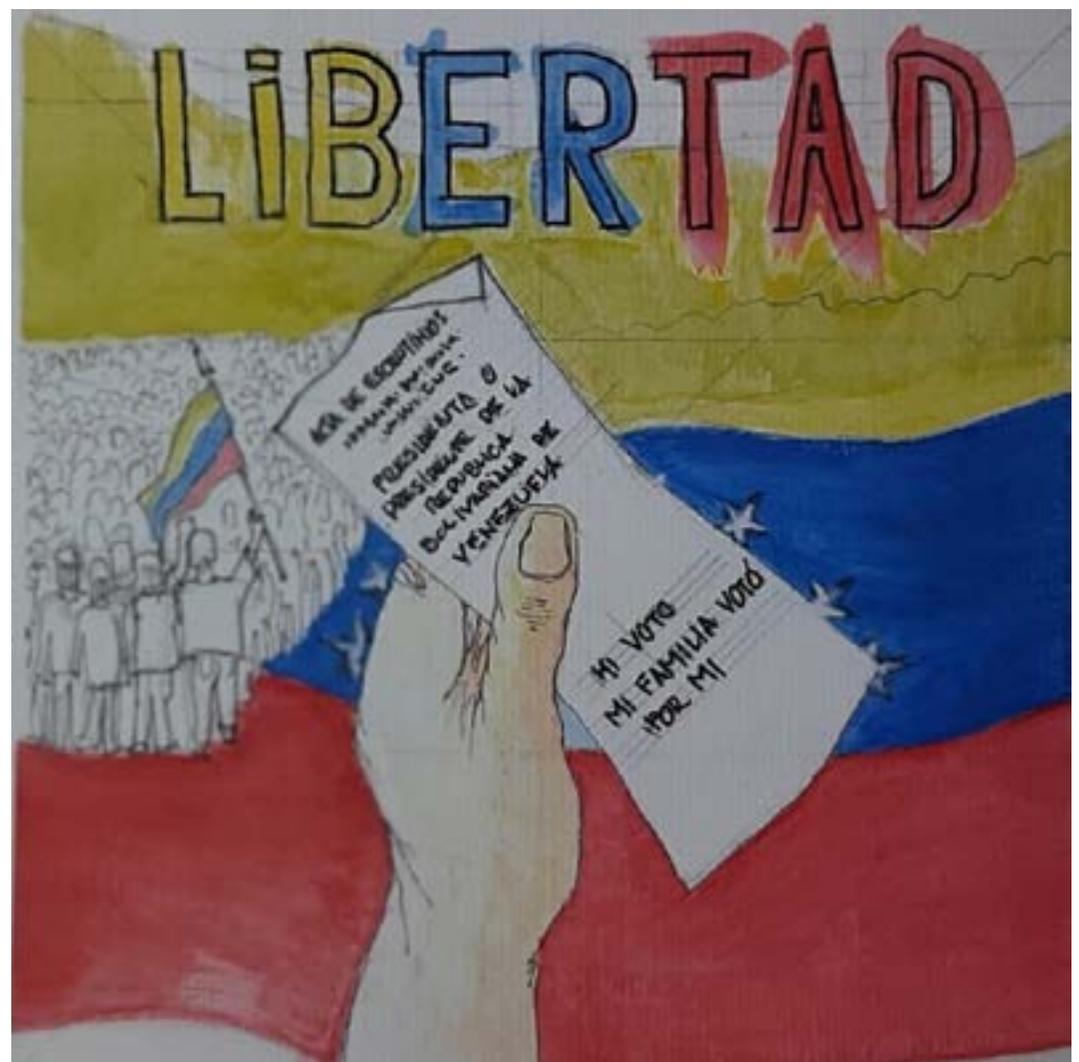
El día siguiente...

Ayer con mucha esperanza,
Todos fuimos a votar.
Por el fin de una dictadura,
De 25 años de maldad.

El resultado fue un fraude,
Que no lo vamos aceptar.
El pueblo defendera su voto,
De esta contienda electoral.

Mi familia voto por mí,
Porque yo no pude votar.
Tengo seis años en el exilio,
Sin poder a mi tierra regresar.

Pero la fé y la esperanza,
No me la van a quitar.
Ya me quitaron muchas cosas,
En esto que llaman EMIGRAR.



Sangre libertadora

Dios creó a Venezuela,
Con bondades milagrosas.
Playas rios y montañas,
Y gente muy talentosa.

Hoy como buenos guerreros,
Gritamos.... Llegó la hora!
Gloria al bravo pueblo,
Con sangre libertadora.

Enero escribe la historia,
Que vencimos al tirano.
Es hora de volver a casa,
Migrantes venezolanos.

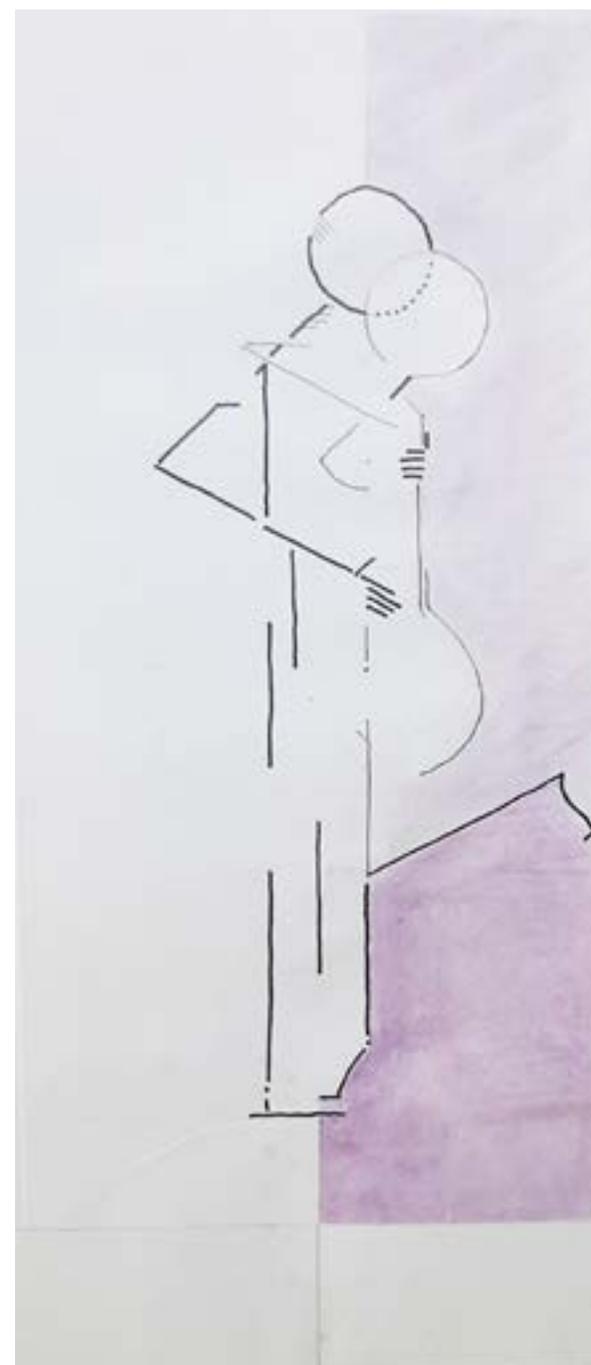
AMOR E PAIXÃO

Amantes do domingo

Maravilhosa manhã de domingo
Para se tocar a quatro mãos.
Perceber o silêncio
Ocupado pelas carícias de dois corpos
que só deixam espaço para sentir e amar.

O calor das Palmas
Encontram-se e entrelaçam.
Conforme os minutos vão transcendendo,
Em um relógio sem tempo.

Tocar é...
Reencontrar-se com a tranquilidade,
De uma manhã chuvosa.
Onde a brisa do inverno,
Entra por a janela.
E o trinar das aves,
Acariciam os ouvidos de os amantes.
que só tem o dia domingo
E afogaram seus desejos em o
mar profundo da paixão.



Amor nas águas do Madeira

Trinta e seis anos de amor e loucura,
de um caminho tecido com muita ternura.

Nesta noite linda no rio Madeira,
juntos comemoramos uma vida inteira.

O barco navega, o tempo suspira,
e sob as estrelas, o céu me inspira.

Cada onda reflete memórias vividas,
de risos, alegrias de duas almas unidas.
O brilho da lua nós envolve em seu véu,
nosso amor flutua entre terra e céu.

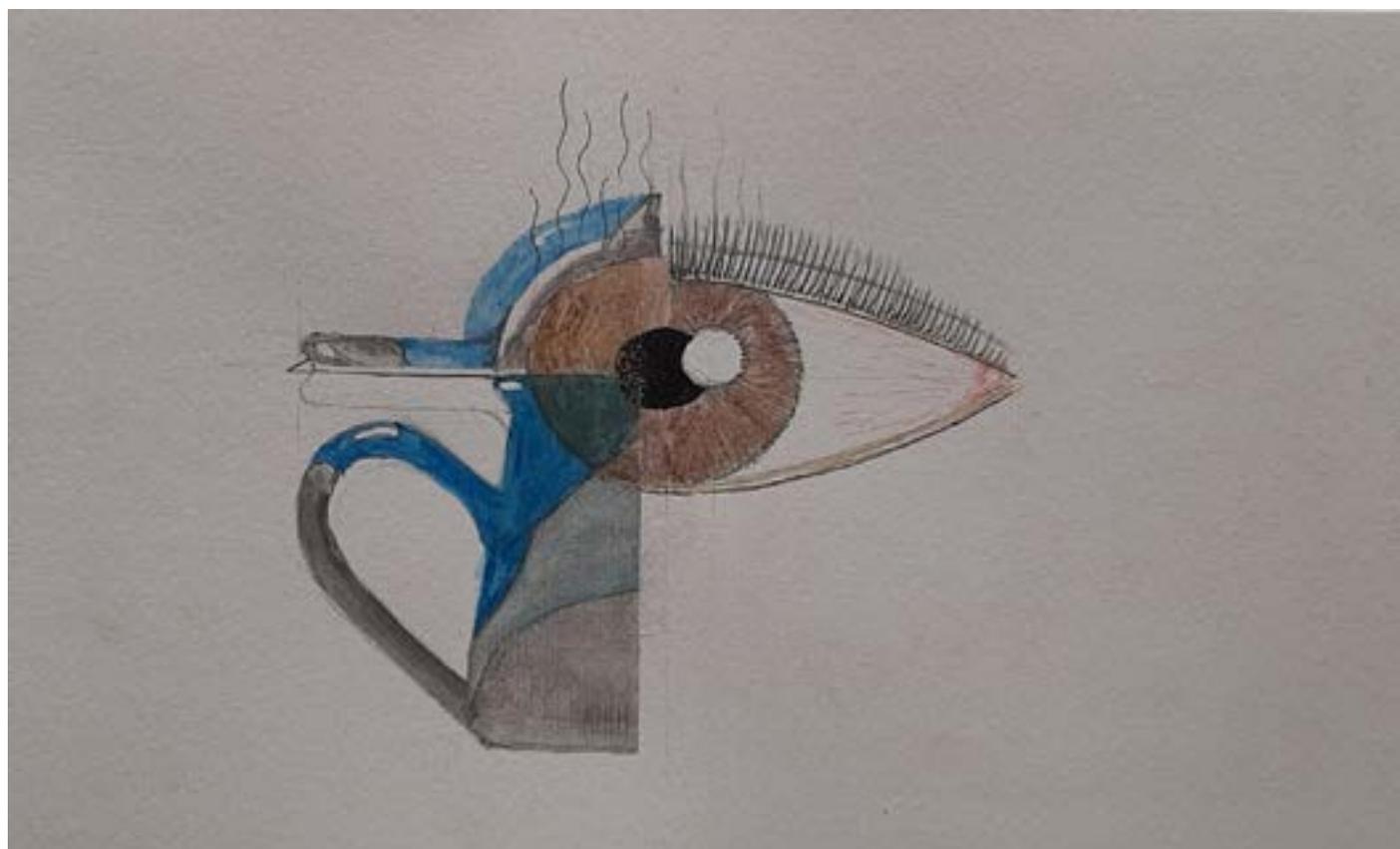


Tua mão na minha, tão firme, tão certa,
é meu farol brilhante, que sempre desperta.

Café

No preto dos teus olhos,
Acho o aroma do café tentador.
Cada gota é um beijo roubado do tempo.

Quente como um amante silencioso,
Que percorre minha boca.
Despertando os sentidos a cada gole.



Amor à distância

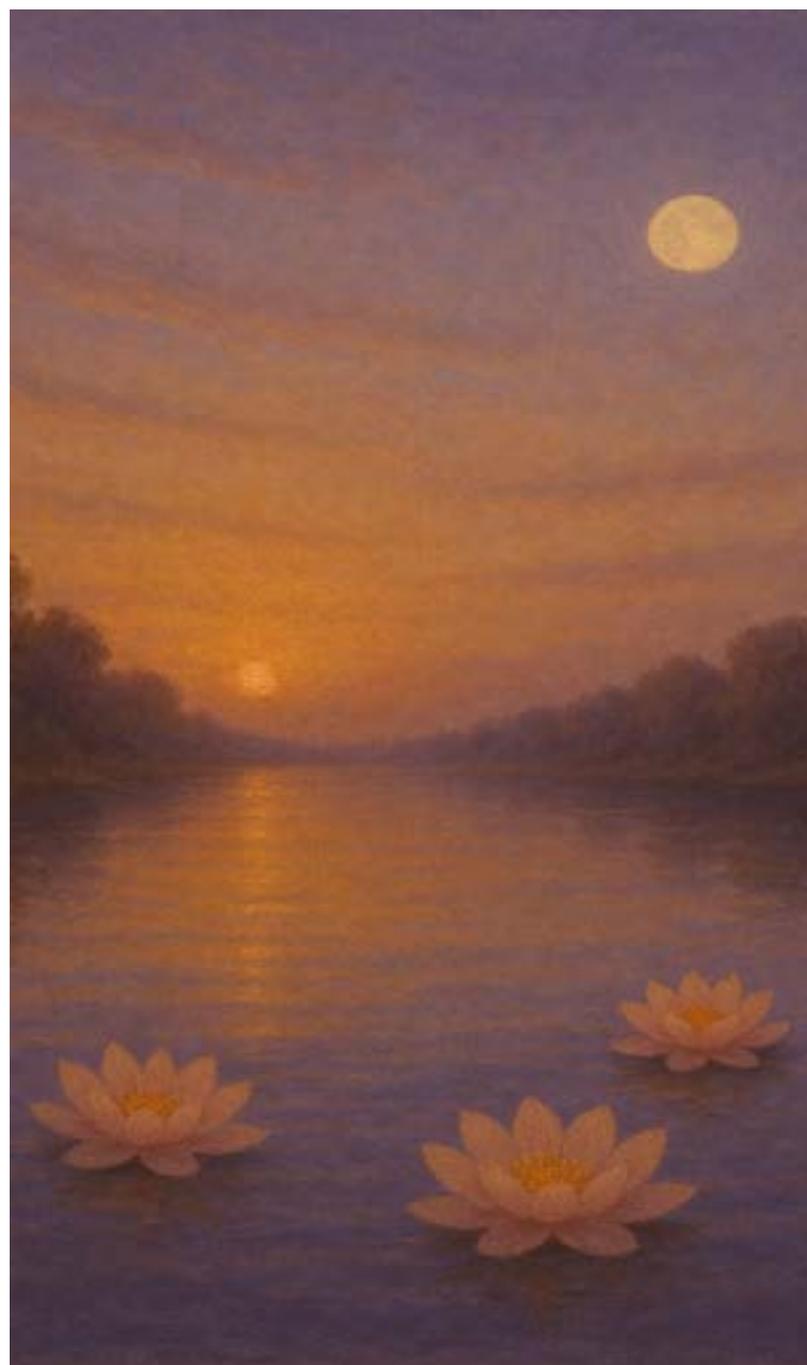
Mesmo longe o amor não se apaga,
Não se perde e o tempo não
dissolve sua chama.

É uma chama que brilha no silêncio,
É vento que abraça almas
e sentimentos.

A distância são só fronteiras invisíveis,
Refúgios de corações, que
traçam caminhos.

O amor se estende como
fio indestrutível,
Que nunca se quebra,
buscando su destino.

Ele é magia nas noites de soledade,
É força que nos mantem de pé.
É esperança na imensidade,
É fé de abraçar de novo a você.



ACRÓSTICOS DE GRATIDÃO

Tres Luceros

En el mundo de mis sueños, dos luceros encendieron su fulgor,
Una tendio el puente hacia la esperanza, la otra abrio la puerta con amor.
Este libro es nuestro, porque en sus paginas brilla su luz y cada palabra lleva
impresa el milagro y la gratitud.

Oyendo el sonido del mar,
Suavemente yo mire.
Aquella mujer gentil, que
Nunca olvidare.
Inspirada en su nobleza, este verso dedique.

Con solo escuchar mi historia, la
Amistad floreció. entre
Retos y desafios
Mi libros lo diseñó
Equipo maravilloso a ella la acompañó
Magia el sueño del baúl salio.

Em terras novas, você foi.
Luz de esperança que
Iluminou o caminho do saber.
Zafira de inspiração de uma
Amizade
Bonita.
Ecom carinho
Tenho seu nome em meu livro
Honrando meu lindo sonho.

SOBRE A AUTORA

Tania Pacheco, poeta, mãe, esposa, nasceu na Venezuela, viveu em Maracay e desde 2018 está vivendo em Porto Velho, Rondônia - Brasil. Formada em Recursos Humanos na Universidade de Carabobo – Venezuela. Atualmente trabalha na Caritas Arquidiocesana, no Projeto Niño, com crianças e adolescentes migrantes e refugiados, em que desempenha a função de Educadora Social. Almeja continuar escrevendo poesia e contos infantis e através de prosas e versos expressar e se conectar com as pessoas. Sonha com a sua Venezuela, e para ela, é um sonho recorrente reavivar suas raízes e abraçar toda a sua gente.

Entre palavras: um encontro com Tania Pacheco

Ao final desta travessia poética, em que o verbo se faz corpo e memória, abrimos espaço para escutar diretamente a voz de Tania Pacheco — poeta cuja escrita, nascida na paisagem complexa da Venezuela, ecoa agora entre leitores brasileiros.

Esta entrevista tem o propósito de aproximar o público de sua trajetória, suas inquietações criativas e da matéria viva que nutre sua poesia. Em suas respostas, Tania compartilha não apenas experiências literárias, mas também o olhar de quem escreve em diálogo com sua terra, sua língua e seu tempo.

Que estas palavras sirvam como chave de leitura e prolongamento do contato com sua obra, lançando luz sobre os caminhos que conduzem sua escrita.

1. Tania, em que momento você percebeu que a poesia fazia parte de você?

Acho que a poesia sempre esteve comigo, mas comecei a perceber isso quando ganhei um diário aos 15 anos. Nele, eu escrevia tudo: o que me acontecia no dia a dia, cartas de amor para amores não correspondidos, segredos, desejos. Também copiava poemas de Bécquer, e suas rimas me levavam para lugares que eu só podia visitar com a imaginação — o mar perto de casa, as estrelas no céu, a brisa no rosto quando eu viajava de carro, olhando o mundo pela janela. Naquele tempo, eu não sabia que pensava em versos. Mas hoje vejo que a poesia já me habitava — misturada à vida.

2. De que maneira a sua experiência como imigrante influencia sua poesia?

O processo migratório transformou profundamente a minha poesia. Antes, meus poemas eram marcados por um romantismo mais ingênuo, voltado ao amor idealizado. Com o tempo — e com a distância —, minha escrita passou a carregar as marcas da saudade, da ausência, da memória da terra onde deixei minhas primeiras raízes. Hoje, escrevo com um coração dividido: metade ainda pulsa no lugar que deixei, e a outra tenta se moldar à terra nova, aos novos afetos, à língua que agora também me habita.

3. As palavras dançam dentro de nós, nos cercam, nos envolvem e parecem sussurrar: “Venha, liberte-se! Há um universo a ser revelado...” Tania, como é a sua relação com a palavra?

A palavra, para mim, nasce do coração — é sentimento em estado puro. Não escrevo apenas com a razão, mas com tudo o que vivi, com a memória e com a alma. Minhas palavras carregam as emoções de uma mulher moldada pelas experiências, marcada pelas perdas e conquistas, coberta de amor, de esperança e de um desejo profundo de

seguir adiante. Sinto que a palavra me impulsiona. Ela me envolve como uma energia silenciosa, mas poderosa, que me sustenta mesmo nos dias de medo. É com ela que encontro coragem, que abraço a fé e me lanço à construção de uma nova vida aqui no Brasil.

4. **Como foi o impacto da mudança de país no seu fazer poético?** A mudança de país transformou minha vida em todos os sentidos — e a vida, afinal, é feita de movimento, de câmbios. Cada mudança traz consigo uma nova forma de ver o mundo, e minha poesia foi se moldando a essas transformações. O Brasil está me oferecendo algo precioso: a oportunidade de mostrar minha poesia. Se, na Venezuela, ela habitava apenas o território dos sonhos, hoje ela começa a se tornar uma maravilhosa realidade. Essa travessia me permitiu dar voz ao que antes era silêncio — e isso, para mim, é um presente poético e existencial.
5. **Você alterna a sua escrita poética entre sua língua materna e a língua do novo país. Por quê?** Sim, alterno. Porque ainda penso em espanhol — é nele que os sentimentos chegam primeiro, como se viessem de um lugar muito antigo e distante. O espanhol é minha memória viva, a língua da infância, da rua, da casa, do afeto. Mas quando escrevo, às vezes essa inspiração atravessa a ponte da língua e se reinventa em português. É como se o poema nascesse em uma e crescesse na outra.

Na minha escrita, a gramática só é poesia — nunca prisão. Escrevo entre línguas, porque os sentimentos não têm gramática nem fronteira.

6. Quais poetas influenciaram sua escrita? Você se inspira em poetas da sua terra natal ou do país onde vive atualmente? Influenciaram-me a poesia romântica do espanhol Gustavo Adolfo Becquer, também tenho um carinho especial pela poesia melancólica e delicada do cubano José Ángel Buesa. Na Venezuela, carrego comigo a ternura de Andrés Eloy Blanco, além da profundidade de Rafael Cadenas. Aqui no Brasil, estou apenas começando a conhecer a poesia, mas já me encantei com a sensibilidade de Vinícius de Moraes, a delicadeza de Cecília Meireles e a sabedoria simples de Cora Coralina. Aos poucos, esses nomes também vão deixando suas marcas na minha poesia.

SOBRE O ILUSTRADOR

Ivan Antonio Prado, pai, marido, empresário, apaixonado por natureza, esportes e artes, nasceu em Caracas – Venezuela, morou em Maracay, Estado de Aragua - Venezuela e desde junho de 2018 reside em Porto Velho, Rondônia – Brasil. É formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Central da Venezuela (UCV), especialista em Administração de Empresas (UCV) e no Instituto de Estudos Superiores em Administração (IESA). Atualmente atua como Perito judicial no Tribunal de Justiça de Rondônia (TJ-RO). Comprometido em desenvolver um projeto de vida integral com justiça e liberdade, um projeto que seja complementado por novas culturas à medida que se troca experiências de vida por meio de habilidades. E sua Venezuela sempre estará ali, pronta para nos receber com todas as suas maravilhas, e esse dia também chegará.

Com a palavra, o ilustrador Iván Antônio Prado

A imagem, assim como a palavra, também comunica. E no encontro entre os traços do arquiteto e ilustrador venezuelano Iván Antônio Prado e os versos de Tania Pacheco, nasce um diálogo silencioso, mas profundamente expressivo — em que a poesia transborda o texto e ganha contornos visuais.

Artista, Iván Prado mergulha na densidade simbólica dos poemas desta obra para criar ilustrações que não pretendem explicar, mas expandem o universo poético da autora. Suas imagens são leituras sensíveis, que prolongam o gesto criativo de Tania em outra linguagem, reafirmando que a arte, quando compartilhada, se multiplica.

Nesta entrevista, o ilustrador nos convida a conhecer seu processo, suas escolhas estéticas e o modo como traduziu em linhas e cores a voz poética que percorre cada página deste livro.

1. **Iván, como sua experiência migratória influencia sua arte e seu estilo de ilustração?** Minha vocação artística é antiga e anterior à minha recente experiência migratória, iniciada em junho de 2018. No entanto, posso afirmar que ainda é um processo muito enriquecedor em todos os aspectos. É um convite aberto ao desapego e ao dê-s-aprendizado, permitindo-me incorporar novos temas e emoções para me expressar através de qualquer manifestação artística.
2. **Você sente que seu trabalho reflete tanto sua cultura de origem quanto a do país onde vive agora?** Em minha opinião, o trabalho criativo é sempre uma manifestação emocional do criador que é influenciado por sua cultura de origem, além de suas experiências e interações com novas culturas que transformam e enriquecem sua compreensão e emoções, afetando sua expressão.
3. **Há a presença de símbolos, cores ou elementos visuais da Venezuela que aparecem com frequência nas suas ilustrações?** No caso específico da ilustração das letras poéticas de Tania em seu livro *Entre Terras - Poemas sem fronteiras*, algumas ilustrações apresentam referências claras ao meu país tão amado e desejado.

4. **Como ilustrador, você se considera um artista do país onde nasceu, do país onde vive ou de um espaço entre os dois?** Sim, sinto muito orgulho do meu país, a Venezuela, e também sou muito grato ao Brasil por ser meu novo lar. No entanto, considero a arte uma linguagem universal, uma expressão livre sem fronteiras limitantes.
5. **Sabemos que há diversas técnicas usadas por ilustradores. Nesse caso, você utiliza de diferentes técnicas ou tem uma abordagem específica?** Gosto de me expressar com os recursos disponíveis, começando com desenho à mão livre, depois dou proporção e estrutura e, por fim, adiciono cor com luz e sombras. No caso das ilustrações dos poemas de Tania, utilizo lápis grafite, aquarela, lápis de cor e caneta nanquim sobre papel texturizado.
6. **Que conselho você daria para outros artistas que estão passando processo de imigração, assim como você e sua família passaram?** A migração é um processo complexo e enriquecedor. Os artistas sabem como usar suas habilidades e recursos para se expressar e, não importa onde estejam, devem continuar fazendo isso.

